

COMPANHIA CAMPOLARGUENSE DE ENERGIA - COCEL

CNJPJ Nº 75.805.895/0001-30

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2006

Senhores Acionistas,

Atendendo as disposições legais e estatutárias, a Administração da Companhia Campolarguense de Energia – CoceL submete à apreciação dos Senhores o Relatório de Administração em conjunto com as Demonstrações Financeiras, com os devidos pareceres dos Auditores Independentes, do Conselho Fiscal e de Administração, referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2006.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A EMPRESA

A Companhia Campolarguense de Energia – CoceL, atua no segmento de distribuição de energia elétrica há 37 anos, e tem se preocupado de forma constante na atualização de práticas de gestão corporativa, bem como nas questões relativas às tecnologias voltadas para sistemas de informações aplicados às empresas modernas, sem no entanto, deixar de valorizar o seu acervo de conhecimentos técnicos e gerenciais acumulados ao longo desses anos de existência da Companhia.

A CoceL realizou neste exercício, investimentos em equipamentos e serviços, tendo em vista a necessidade constante da melhoria da qualidade da energia que é entregue aos seus clientes.

Além disso, houve atuação relevante no âmbito da manutenção elétrica através principalmente, da contratação de serviços especializados, que são requeridos em função da complexidade das operações do sistema elétrico.

Na visão dos clientes/consumidores, a Companhia tem obtido a grata satisfação de retorno positivo em função da dedicação e presteza que realiza seu trabalho, uma vez que, na pesquisa realizada pela Anel – Agência Nacional de Energia Elétrica em 2006, a CoceL teve uma considerável melhoria, passando do 12º lugar para o 8º lugar.

ESTRUTURA E AMBIENTE DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Abraçangência da Área de Concessão - Mercado de Energia

A concessionária distribui energia elétrica em todo Município de Campo Largo, Estado do Paraná, que abrange uma população atual de 103.176 habitantes e área de 1359 km².

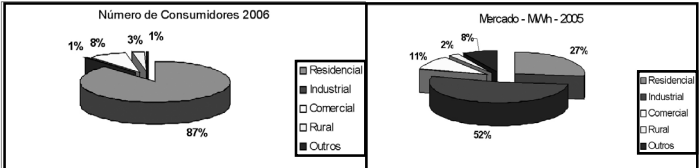
Atendimento ao Consumidor

O atendimento aos consumidores é realizado no Setor de Atendimento ao Público na sede Administrativa da CoceL e em outros canais alternativos onde o consumidor pode ter acesso aos serviços da CoceL sem sair de casa.

Novas Ligações de Consumidores

Foram realizadas no ano 1292 novas ligações, das quais 1148 se referem a classe residencial, 82 da classe Comercial e 70 da classe Rural, totalizando no final do exercício 34.577 consumidores contra 33.285 em 2005, representando um crescimento de 3,9%, com destaque para a classe residencial que representa 88,2% do número de consumidores.

A CoceL efetuou atualização de seu cadastro de consumidores, objetivando eliminar pequenas inconsistências na classificação das atividades, especificamente as classes residencial e comercial. Decorrente desta reclassificação, 672 unidades da classe residencial passaram para classe comercial.



Serviço de Tele-atendimento

O serviço de tele-atendimento é oferecido pela CoceL através do telefone 0800 726 2121, onde os consumidores podem fazer solicitações comerciais, reclamações de falta de energia, entre outros serviços.

Agência Virtual

Através da Internet, a CoceL disponibiliza a seus clientes serviços como: consulta a histórico de faturas, emissão da Segunda via da conta de luz, solicitação de serviços e avisos sobre os horários e locais dos desligamentos programados para melhorias do sistema de distribuição.

Agentes Arrecadores

A fim de facilitar o pagamento das faturas de energia elétrica, a CoceL conta com 32 agentes arrecadores distribuídos em todas as regiões do município.

Ouidoria

A Ouvidoria da CoceL é o órgão superior à disposição do cliente, para sugestões e críticas, que amplia os canais de comunicação da Empresa com seus consumidores, permitindo um tratamento equânime aos seus pleitos.

No ano de 2006, a Ouvidoria atendeu a 70 manifestações de clientes, sendo 10 atendimentos junto a ANEEL, 25 no PROCON e 35 na sede da COCEL.

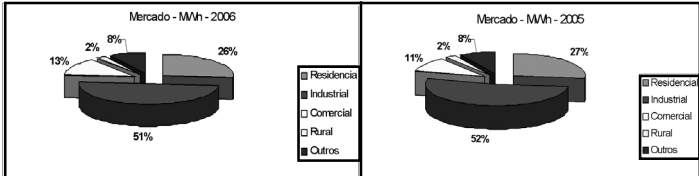
ASPECTOS OPERACIONAIS

A classe industrial com 235 consumidores, representa 0,68% do total de consumidores, 49,7% do mercado de vendas de energia em kWh, e 39,0% do faturamento líquido.

Com o aumento no número de consumidores e sem variação no quadro de empregados, a relação consumidores/empregados passou de 421 para 437 consumidores para cada empregado em 2006.

A energia requerida ao longo do exercício de 2006, adquirida integralmente da nossa supridora Companhia Paranaense de Energia – COPEL apresentou um crescimento de 1,7%, passando de 196.848 MWh para 200.252 MWh em 2006.

A energia faturada em nossa área de concessão, apresentou um crescimento de 2,7%, passando de 184.470 MWh para 189.448 MWh em 2006.



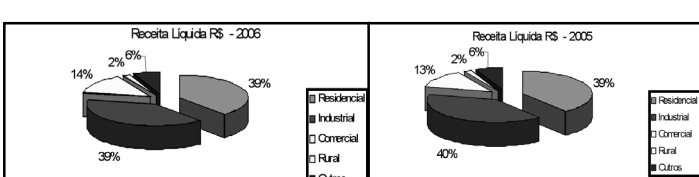
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Recicla de Fornecimento de Energia Elétrica

Em 30 de março de 2006 ocorreu o reajuste tarifário anual quando as tarifas foram reajustadas, em média, em 4,80%, já considerado o Fator X negativo em 1,8916%, sendo que foi de Xc = 0,2779%, Xc = 0,0% e Xa = negativo em 2,1796%.

O faturamento de energia elétrica incluído a receita não faturada apresentou um crescimento de 10,7%, passando de R\$ 54.431 mil para R\$ 60.276 mil em 2006, decorrente do aumento do número de consumidores e principalmente do reajuste tarifário anual ocorrido em 30 de março de 2006.

O fornecimento líquido de energia teve um crescimento de 11,4%.



Tarifas de Energia Elétrica

A tarifa média de fornecimento de energia elétrica excluído o valor do ICMS em 2006, atingiu R\$ 217,85/MWh, com aumento de 5,17% em relação a dezembro de 2005.

As perdas de energia elétrica ao longo do exercício em nosso sistema de distribuição, incluindo as comerciais e técnicas foram de 6,7%.

Classe	Tarifa Média em R\$/MWh – DEZ
Residencial	301.33
Industrial	172.77
Comercial	258.57
Rural	177.95
Poder Público	269.67
Outros	196.32
Tarifa Média	218.56

QUALIDADE DO FORNECIMENTO

Os dois principais indicadores da qualidade do fornecimento de energia elétrica são medidos pelos indicadores denominados de DEC (duração equivalente de interrupções por consumidor) e o FEC (frequência equivalente de interrupções por consumidor), calculados através do Sistema de Gerenciamento de Redes Elétricas, SGD, que nos permite medir com bastante precisão os níveis de confiabilidade do sistema, possibilitando o desenvolvimento de ações preventivas, ao direcionarmos investimentos significativos no reforço e melhoria das redes existentes. O índice médio do DEC e FEC realizados no exercício foram de 13,61 e 10,31 respectivamente.

ECONÔMICO/FINANCEIRO

O lucro líquido foi de R\$ 4.633.595 contra R\$ 5.120.977 obtido no exercício anterior.

No lucro de exercício estão incluídos os valores de R\$ 332.361, referente a contabilização do Ativo Regulatório decorrente das majorações de alíquotas da contribuição para o PASEP e da COFINS no primeiro trimestre de 2006.

A receita operacional líquida atingiu R\$ 38.494.869, que representa um aumento de 9,0% sobre o ano anterior que foi de R\$ 35.317.061, resultado do aumento do número de consumidores e do reajuste tarifário ocorrido a partir de março de 2006.

As despesas operacionais totalizam R\$ 31.551.841, sendo 11,83% superiores a 2005.

Esta variação é decorrente do aumento de 4,07% verificado na compra de energia, dos custos gerenciados como pessoal, material e serviços de terceiros que tiveram aumento de 12,15%, e da quota para conta de consumo de combustível – CCC com 34,39%.

O lucro líquido representou um retorno de 19,56% sobre o patrimônio líquido de 2005.

INVESTIMENTOS

Ao longo do exercício, sempre em busca do aperfeiçoamento de seu sistema, a CoceL aplicou parcela significativa de recursos em melhoria e reforço de rede. Ênfase maior foi dada às obras de ampliação que propiciam que um número cada vez maior de campolarguenses tenham acesso à energia elétrica, principalmente na área rural. Em 2006 as redes de distribuição de Companhia foram ampliadas em 108 mil metros, 1781 postes e 324 transformadores instalados ou substituídos, proporcionando aumento na capacidade instalada de transformação.

Com a finalidade de melhorar a qualidade e segurança da população foram instaladas 554 novas luminárias em diversas ruas centrais e bairros do município. Foram beneficiadas as ruas Castro Alves, Subestação de Enologia, José Soares Pinto, Antonio G Jr, Joaquim C. Ferreira, Emiliano Pernet, Benedito Soares Pinto. Foi ainda executada a revitalização da Praça J. A. Costa (Sagrada Família), melhoria da iluminação na Praça Polônia, nos acessos a diversas Escolas . A região da Ferrari foi beneficiada com aproximadamente 2000 pontos de iluminação com a substituição das Lâmpadas Vapor de Mercúrio por Lâmpadas Vapor de Sódio, com maior eficiência e durabilidade. Foram ainda executadas obras de extensão de rede com a finalidade de ampliação da Iluminação Pública na região de Rebouças, Botiatuva e Ferrari.

Neste ano de 2006, a Administração optou pelo processo de renovação total da frota e, com base em estudos realizados de custos, os veículos foram adquiridos através de Arrendamento Mercantil – Leasing. Foram adquiridos sete veículos Toyota Hilux 4x4 e 4x2, Diesel, sendo seis cabines simples e uma cabine dupla, que serão utilizados nos serviços emergenciais do plantão; um veículo marca Volkswagen Parati e três veículos marca Gol para ser utilizados nos serviços administrativos; sete veículos marca Volkswagen Saveiro, que serão utilizados pelas áreas Técnica, de Medição e de Corte e Religição de consumidores.

Foram recuperados um caminhão Mercedes Bens e duas Pick Up's Toyota Bandeirantes, por serem veículos apropriados para serem utilizados no interior.

Os veículos substituídos serão liquidados. Aguardando apenas os trâmites legais e autorização da Anel. As obras executadas nas Redes de Distribuição de Energia Elétrica na área de concessão da Companhia Campolarguense de Energia são divididas nas seguintes categorias:

- **Ampliação de Rede Urbana e Rural** – Tratam-se de investimentos realizados pela COCEL em obras de expansão do seu sistema de distribuição de energia elétrica tanto no perímetro urbano como no interior do Município, Ampliação de alimentadores, redes de iluminação pública, atendimento a condomínios e loteamentos são alguns exemplos de obras de ampliação de rede.

- **Melhoria de Rede Urbana e Rural** – Investimentos efetuados pela COCEL em melhoria de qualidade no fornecimento de energia elétrica a seus consumidores. Trata-se de obras cujo investimento é bancado inteiramente pela COCEL, uma vez que são necessárias para a energia elétrica, que chega até os seus clientes, esteja dentro dos padrões mínimos exigidos pelo órgão regulador (ANEEL).

- **Reforço de Rede Urbana e Rural** – Investimentos realizados na rede de distribuição de energia elétrica sempre que ocorre uma solicitação de aumento de carga por parte dos consumidores e que acarretam uma necessidade de reforço no sistema existente.

- **Programa “Luz para Todos”** – Programa de eletrificação rural implantado pela COCEL em parceria com O Ministério de Minas e Energia e a ELETROBRAS, com o objetivo de criar melhores condições para que os moradores do interior do município tenham acesso aos benefícios da energia elétrica.

RESUMO DAS OBRAS REALIZADAS

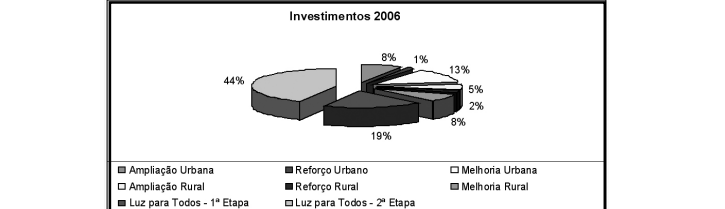
Ao longo do período, a CoceL aplicou parcela significativa dos seus recursos em obras de ampliação do seu sistema de distribuição de energia elétrica, tendo como prioridade à população localizada no interior do município através do programa de Eletrificação Rural “Luz para Todos”. Nesse período, as redes de distribuição da CoceL foram ampliadas em mais de 140 mil metros e 324 transformadores foram instalados ou substituídos, proporcionando aumento na capacidade instalada de transformação da ordem de 4.657 kVA. Na tabela abaixo apresentamos um resumo das obras realizadas durante o ano de 2006.

OBRAS REALIZADAS - 2006

Tipo da Obra	Rede B.T. (m)	Rede A.T. (m)	Postes	Trafos	Potência Inst.(kVA)	Qtde. de Obras	Investimento
Ampliação Urbana	7.882	5.448	268	19	370	53	R\$ 239.479
Reforço Urbano	579	546	15	7	260	7	R\$ 43.428
Melhoria Urbana	8.528	4.315	215	21	675	52	R\$ 406.260
Ampliação Rural	2.891	4.907	117	20	270	31	R\$ 160.873
Reforço Rural	729	10.421	23	6	207	7	R\$ 68.937
Melhoria Rural	2.106	6.636	173	20	340	33	R\$ 232.458
Luz p/ Todos - 1ª Etapa	3.210	28.760	289	64	680	36	R\$ 587.351
Luz p/ Todos - 2ª Etapa	8.000	47.000	681	167	1.855	137	R\$ 1.307.575
TOTAL	33.925	108.033	1.781	324	4.657	356	R\$ 3.046.363,44

Com base nessas informações podemos destacar alguns pontos:

- 77% dos investimentos (aproximadamente R\$ 2.400.000) foram empregados em obras no interior do município com destaque para o Programa Luz para Todos onde foram aplicados 62% dos investimentos do ano.
- Aproximadamente R\$ 650.000,00 foram aplicados em obras de melhoria das redes de distribuição de energia em todo o município.



PROGRAMA LUZ PARA TODOS

Este tópico tem como finalidade apresentar as principais informações vinculadas às duas etapas do Programa Luz para Todos na COCEL executadas no período compreendido entre outubro de 2004 e dezembro de 2006.

Os dados e informações mostradas a seguir fornecem uma visão geral do Programa quanto:

- ao número de propriedades rurais atendidas;
- ao volume de recursos financeiros contratados;
- à quantidade de materiais e equipamentos demandados pela ampliação dos sistemas elétricos, entre outros aspectos importantes.

O que é o programa

O governo federal iniciou em 2004 o desafio de acabar com a exclusão elétrica no país com o lançamento do programa LUZ PARA TODOS, que tem o objetivo de levar energia elétrica para 10 milhões de pessoas do meio rural até 2008. O programa, coordenado pelo Ministério de Minas e Energia com participação da Eletrobras e de suas empresas controladas, atenderá uma população equivalente aos estados de Piauí, Mato Grosso do Sul, Amazonas e do Distrito Federal.

O programa está orçado em R\$ 12,7 bilhões e está sendo realizado em parceria com as distribuidoras de energia e os governos estaduais. O governo federal destinará 9,1 bilhões ao programa. O restante será partilhado entre governos estaduais e agentes do setor.

Os recursos federais virão de fundos setoriais de energia - a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e a Reserva Global de Reversão (RGR).

O mapa da exclusão elétrica no país revela que as famílias sem acesso à energia estão majoritariamente nas localidades de menor Índice de Desenvolvimento Humano e nas famílias de baixa renda. Cerca de 90% destas famílias têm renda inferior a três salários-mínimos e 80% estão no meio rural.

Programa Luz para Todos na COCEL – 1ª Etapa

O Programa LUZ PARA TODOS na COCEL, na sua primeira etapa, atendeu 301 consumidores rurais – cerca de 1.500 habitantes. O contrato celebrado junto a ELETROBRAS previa um investimento na ordem de R\$ 1.079.220,00. Deste total 80%, ou seja, R\$ 863.380,00 foram obtidos junto a ELETROBRAS distribuído da seguinte forma:

- R\$ 431.690,00 com recursos da Reserva Global de Reversão – RGR em forma de financiamento que deverá ser pago em 120 parcelas mensais com 24 meses de carência, a uma taxa de juros de 5% ao ano;

- R\$ 431.690,00 com recursos provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, concedido a título de subvenção econômica.

O restante do investimento, R\$ 215.840,00 (20%), caberia a COCEL como agente executor do programa. O contrato foi assinado em 1º de outubro de 2004 e as obras foram iniciadas no mesmo mês.

Nas obras desse programa, a COCEL fornece a ligação da energia elétrica até os domicílios de forma gratuita e inclui a instalação padrão de entrada além de três pontos de luz e duas tomadas.

Fontes de Recursos	Previsto	(%)	Realizado	(%)
COCEL	R\$ 215.840	20,00%	R\$ 972.532	52,97%
ELETROBRAS	RGR R\$ 431.690	40,00%	R\$ 431.690	23,51%
	CDE R\$ 431.690	40,00%	R\$ 431.690	23,51%
TOTAL	R\$ 1.079.220	100,00%	R\$ 1.835.912	100,00%

Pelo quadro anterior percebemos que a participação financeira da COCEL no programa LUZ PARA TODOS, que a princípio deveria ficar restrita a 60%, chegou a 76,49% ou seja, R\$ 1.404.222,40. Isso se deve ao fato de que a ELETROBRAS limitou a sua participação no programa a R\$ 3.597,39 por ligação.

Quadro de Indicadores do Programa – 1ª etapa

	Previsto	Realizado	Realizado	Realizado
Materiais (R\$)		787.190		971.737
Serviços de Terceiros (R\$)		267.420		645.731
Demais Custos (R\$)		24.615		218.443
Total Programa (R\$)		1.079.225		1.835.912
RS/Km		20.714		23.567
RS/consumidor		3.597		6.099
Consumidor/Km		5,76		3,86
Transformador/Km		3,11		2,59
kVA/Km		36,28		28,05
kVA/consumidor		6,30		7,26

- Número de consumidores por quilômetro de linha (AT) – Consumidor/km
- Potência instalada (kVA) por consumidor – kVA/Consumidor
- Número de transformadores por km de linha (AT) – Transformador/km
- Potência instalada (kVA) por quilômetro de linha (AT) – kVA/km
- Custo médio de linha (AT) por quilômetro – RS/km
- Custo médio de atendimento por consumidor – RS/Consumidor

Metas Físicas do Programa – 1ª etapa

	Previsto	Realizado	Realizado	Realizado
Consumidores	300	42	170	89
Padrões de entrada	300	42	168	89
Kit instalação interna	200	42	86	83
Km de rede A.T.	52,10	15,10	40,79	28,76
Km de rede B.T.	7,50	0,09	3,55	2,37
Km de rede conjugada	2,50	0,32	1,29	0,84
Postes	809	142	457	289
Transformadores	162	29	110	64
Pot. Instalada (kVA)	1.890	315	1.200	680



Programa Luz para Todos – 2ª Etapa

A segunda etapa do Programa Luz para Todos tinha a previsão de atender 450 consumidores rurais – cerca de 2.250 habitantes. O contrato celebrado junto a ELETROBRAS previa um investimento na ordem de R\$ 2.639.370,00. Deste total 80%, ou seja, R\$ 2.111.500,00 foram obtidos junto a ELETROBRAS distribuído da seguinte forma:

- R\$ 1.055.750,00 com recursos da Reserva Global de Reversão – RGR em forma de financiamento que deverá ser pago em 120 parcelas mensais com 24 meses de carência, a uma taxa de juros de 5% ao ano;

- R\$ 1.055.750,00 com recursos provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, concedido a título de subvenção econômica.

O restante do investimento, R\$ 527.870,00 (20%), cabe a COCEL como agente executor do programa. As obras iniciaram em abril de 2006 e seu término está previsto para maio de 2007.

Fontes de Recursos	Previsto	(%)	Realizado	(%)
COCEL	R\$ 527.870	20,00%	R\$ 797.291	35,33%
ELETROBRAS	RGR R\$ 1.055.750	40,00%	R\$ 727.939	32,25%
	CDE R\$ 1.055.750	40,00%	R\$ 731.643	32,42%
TOTAL	R\$ 2.639.370	100,00%	R\$ 2.256.874	100,00%

Na coluna referente aos recursos realizados pela COCEL, estão incluídos, além da mão de obra e materiais já aplicados, os materiais que já foram adquiridos e que estão em execução ou serão aplicados até o final da 2ª etapa do Programa.

INDICADORES DO PROGRAMA – 2ª ETAPA

Neste tópico são apresentados os indicadores previstos e efetivamente realizados pela COCEL.

Quadro de Indicadores do Programa – 2ª etapa

	Previsto	Realizado	Realizado (%)
Materiais (R\$)	1.782.460		
Serviços de Terceiros (R\$)	616.970		
Demais Custos (R\$)	239.940		
Total Programa (R\$)	2.639.370		
RS/Km	19.550		27.820
RS/consumidor	5.865		4.287
Consumidor/Km	3,33		6,48
Transformador/Km	2,23		3,55
kVA/Km	24,78		39,46
kVA/consumidor	7,43		6,08

-Número de consumidores por quilômetro de linha (AT) – Consumidor/km

Continuação da página anterior.....

Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

(Valores expressos em Reais)

BALANÇOS PATRIMONIAIS					
ATIVO			PASSIVO		
	Legislação Societária			Legislação Societária	
CIRCULANTE	2006	2005	CIRCULANTE	2006	2005
Numerário Disponível	1.827.379	2.013.416	Fornecedores	2.737.472	2.145.210
Numerário em Trânsito	268.753	176.700	Folha de Pagamento	124.129	59.417
Consumidores, Concessionários e			Tributos e Contribuições Sociais	1.802.014	1.569.727
Permissionários	7.209.681	6.024.475	Participação nos Lucros	225.049	207.317
Devedores Diversos	781.133	526.043	Dividendos e Juros		
Serviços em Curso	200.760	121.764	Sobre Capital Próprio	1.167.464	1.320.913
Provisão p/ Créditos de			Empréstimos e Financiamentos	214.581	302.897
Liquidação Duvidosa	(716.069)	(563.531)	Credores Diversos	229.870	24.861
Estoque	664.664	272.995	Obrigações Estimadas	569.951	485.792
Despesas Pagas Antecipadamente	719.172	650.992	Encargos do Consumidor	453.356	155.806
Outros Créditos	425.885	442.783	Encargos Tarifários	10.936	62.515
	<u>11.381.358</u>	<u>9.665.637</u>	Pesquisa e Desenvolvimento	203.457	-
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			Programa de Eficiência Energética	658.776	389.187
			Outras Contas a Pagar	324.968	310.244
				<u>8.722.023</u>	<u>7.033.886</u>
Títulos e Valores Mobiliários	195.384	195.384	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Ativo Regulatório - PASEP/COFINS	332.361	1.463.231	Tributos e Contribuições Sociais	1.060.671	1.060.671
Depósitos Judiciais	1.128.280	1.090.840	Empréstimos e Financiamentos	1.115.481	668.221
Outros	469.511	251.658	Provisões Para Contingências	411.553	215.190
	<u>2.125.536</u>	<u>3.001.113</u>		<u>2.587.705</u>	<u>1.944.082</u>
PERMANENTE			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Investimentos	288.895	288.741	Capital Social	20.000.000	17.500.000
Imobilizado	23.990.278	19.634.359	Reservas de Capital	-	20.256
Diferido	-	80.735	Reservas de Lucros	6.194.581	5.890.730
			Lucros Acumulados	281.758	281.631
	<u>24.279.173</u>	<u>20.003.835</u>		<u>26.476.339</u>	<u>23.692.617</u>
Total Ativo	<u>37.786.067</u>	<u>32.670.585</u>	Total Passivo	<u>37.786.067</u>	<u>32.670.585</u>
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005		
	Legislação	Societária
	2006	2005
RECEITA OPERACIONAL		
Fornecimento de energia elétrica	60.276.631	54.430.506
Outras	521.173	390.289
	60.797.804	54.820.795
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL		
Quota para Reserva Global de Reversão	352.816	323.883
ICMS	15.309.446	13.908.921
PASEP	1.247.016	976.283
COFINS	5.384.244	3.741.807
Encargos de Capacidade Emergencial	9.413	552.840
	22.302.935	19.503.734
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	38.494.869	35.317.061
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA		
Pessoal	5.164.756	4.815.125
Material	606.017	500.912
Serviços de Terceiros	1.867.491	1.495.018
Energia Elétrica Comprada para Revenda	15.955.488	15.331.926
Conta de Desenvolvimento Energético	1.391.778	1.371.366
Quota para a Conta de Consumo de Combustível	2.827.462	2.103.934
Proinfa	174.567	16.109
Depreciação e Amortização	1.761.865	1.589.041
Provisão p/Créd. Liquidação Duvidosa	152.538	204.770
Provisão para Contingências	294.593	57.009
Pesquisa e Desenvolvimento/Eficientização Energética	565.927	412.053
Outras Despesas	789.359	316.631
	31.551.841	28.213.894
RESULTADO DO SERVIÇO	6.943.028	7.103.167
RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA		
Variação Monetária e Acréscimo		
Acréscimo Moratório-Energia Vendida	565.901	521.250
Outras Receitas Financeiras	261.984	42.068
Juros Sobre Capital Próprio	(1.850.000)	(1.600.000)
Outras Despesas Financeiras	(658.772)	(478.087)
	(1.680.887)	(1.514.769)
RESULTADO OPERACIONAL	5.262.141	5.588.398
RECEITA NÃO OPERACIONAL	10.385	58.882
DESPESA NÃO OPERACIONAL	(57.657)	(36.477)
Lucro antes da Contribuição Social, Imposto de Renda, Contribuição Social e Imposto de Renda	5.214.869	5.610.803
Lucro Líquido Antes das Participações e da Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	3.007.620	3.727.099
PARTICIPAÇÕES	224.025	206.122
Lucro Líquido antes da Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio	2.783.595	3.520.977
Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio	1.850.000	1.600.000
Lucro Líquido do Exercício / Período	4.633.595	5.120.977
Lucro por lote de 1.000 ações - R\$	9,267	10,242
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONST. DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS dos Exerc. Fintos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005			
ORIGENS	Legislação Societária		ORIGENS
	2006	2005	
Das Operações			
Lucro Líquido do Exercício	4.633.595	5.120.977	
Ajuste de Exercício Anterior	127	281.631	
Despesas (receitas) que não afetam o Cap. Circ.Líquido			
- Depreciação e Amortização	1.761.866	1.573.059	
- Crédito PASEP/COFINS - Depreciação	31.583	14.977	
Baixa do Ativo Imobilizado	120.859	69.212	
Provisões no Exigível a Longo Prazo	294.593	57.009	
	6.842.623	7.116.865	
De Terceiros			
Empréstimos e Financiamentos	605.855	-	
Contribuição e Doação de Consumidor	796.680	763.589	
Tributos Contribuições Sociais Ajuizados	-	(384.311)	
Redução no Realizável a Longo Prazo	875.577	379.278	
	2.278.112	379.278	
TOTAL DAS ORIGENS	9.120.735	7.496.143	
APLICAÇÕES			
No Realizável a Longo Prazo	-	56.946	
No Investimento	155	(6.501)	
No Imobilizado	6.986.170	3.816.444	
Nos Dividendos Propostos	1.850.000	1.600.000	
Transferência do Exigível Longo Prazo para Circulante	-	-	
Financiamento	158.596	(249.508)	
Outros	98.230	-	
	9.093.151	5.217.381	
TOTAL DAS APLICAÇÕES	9.093.151	5.217.381	
Aumento do Capital Circulante Líquido	27.584	2.278.762	
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO			
Ativo Circulante			
No Início do Exercício	9.665.637	6.750.299	
No Fim do Exercício	11.381.358	9.665.637	
	1.715.721	2.915.338	
Passivo Circulante			
No Início do Exercício	7.033.886	6.397.310	
No Fim do Exercício	8.722.023	7.033.886	
	1.688.137	636.576	
Aumento do Capital Circulante Líquido	27.584	2.278.762	
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis			
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS EXERC. Fintos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005			
1 - GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	Legislação Societária		2 - VALOR ADICIONADO BRUTO
	2006	2005	
Receitas de Vendas de Energia e Serviços	60.797.804	54.820.795	
Receitas Não Operacionais Líquidas	(47.272)	22.405	
Menos:			
Insumos			
Custo da Energia Comprada	(15.955.488)	(15.331.926)	
Serviços de Terceiros	(1.740.050)	(956.329)	
Materiais	(606.017)	(500.912)	
Outros Custos Operacionais	(1.586.978)	(903.274)	
	(19.888.533)	(17.692.441)	
	40.861.999	37.150.759	
Quotas de Reintegrações	1.761.865	1.589.041	
	42.623.864	38.739.800	
3 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO	39.100.134	35.661.718	
Receitas Financeiras Líquidas	230.304	156.115	
	39.330.438	35.817.833	
4 - VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	39.330.438	35.817.833	
5 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
Remuneração do Trabalho	5.516.222	5.559.937	
Governos:			
(Impostos, Taxas e Contribuições)	28.903.991	24.878.847	
Aluguéis	215.439	87.188	
Juros S/Capital Próprio / Dividendos	1.850.000	1.600.000	
Lucros Retidos	2.783.595	3.520.977	
Juros de Financiamento	61.191	70.884	
TOTAL	39.330.438	35.817.833	
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis			

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS EXERC. Findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005			
1 - GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	Legislação Societária		
	2006	2005	
Receitas de Vendas de Energia e Serviços	60.797.804	54.820.795	
Receitas Não Operacionais Líquidas	(47.272)	22.405	
Menos:			
Insumos			
Custo da Energia Comprada	(15.955.488)	(15.331.926)	
Serviços de Terceiros	(1.740.050)	(936.329)	
Materiais	(606.017)	(500.912)	
Outros Custos Operacionais	(1.586.978)	(903.274)	
	(19.888.533)	(17.692.441)	
2 - VALOR ADICIONADO BRUTO	40.861.999	37.150.759	
Quotas de Reintegrações	1.761.865	1.589.041	
3 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO	39.100.134	35.561.718	
Receitas Financeiras Líquidas	230.304	156.115	
4 - VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	39.330.438	35.717.833	
5 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
Remuneração do Trabalho	5.516.222	5.559.937	
Governos:			
(Impostos, Taxas e Contribuições)	28.903.991	24.878.847	
Aluguéis	215.439	87.188	
Juros S/Capital Próprio / Dividendos	1.850.000	1.600.000	
Lucros Retidos	2.783.595	3.520.977	
Juros de Financiamento	61.191	70.884	
TOTAL	39.330.438	35.717.833	
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis			

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005					
ATIVIDADES OPERACIONAIS	Legislação Societária		APLICAÇÕES NO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
	2006	2005			
Lucro Líquido do Exercício	4.633.595	5.120.977	Depósitos Judiciais	(37.440)	(75.857)
Ajustes do Exercício Anterior	127	281.631	Ativo Regulatório PASEP/COFINS	(332.361)	(138.890)
Despesas (Receitas) que não afetam o caixa			Tributos e Contribuições Sociais	(217.853)	(251.658)
Provisão Para Créditos de Liquidação Duvidosa	152.538	213.219	Redução Realizável a Longo Prazo		
Depreciação e Amortização	1.761.866	1.573.059	Quitação de Débitos Fiscais	-	409.459
Crédito PASEP/COFINS Depreciação	31.583	14.977	Amortização Ativo Regulatório	<u>1.463.231</u>	<u>-</u>
Baixas do Imobilizado em Serviço	120.859	69.212		875.577	(56.946)
Provisões no Exigível a Longo Prazo - Outras	<u>294.593</u>	<u>57.009</u>	APLICAÇÕES NO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
	6.995.161	7.330.084	Depósitos Judiciais	-	45.689
Variações no Ativo Circulante			Redução no Exigível a Longo Prazo		
Consumidores e Revendedores	(1.185.206)	(1.006.390)	Quitação de Débitos Fiscais	-	(409.459)
Serviços em Curso	(78.996)	(110.629)	Outros	<u>(98.230)</u>	<u>(20.542)</u>
Outros Créditos	16.898	(215.264)		(98.230)	(384.312)
Estoque	(391.669)	13.133	Total das Atividades Operacionais	7.586.718	6.657.287
Pagamentos Antecipados	(68.180)	(63.846)	ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO		
Devedores Diversos	<u>(255.090)</u>	<u>93.524</u>	Participações Societárias	(155)	6.501
	(1.962.243)	(1.289.472)	Aplicações no Imobilizado - Obras de Distribuição	(6.986.170)	(3.814.440)
Variações no Passivo Circulante			Contribuições do Consumidor	<u>796.680</u>	<u>763.589</u>
Fornecedores	592.262	406.667	Total das Atividades de Investimentos	(6.189.645)	(3.046.354)
Folha de Pagamento Provisões Trabalhistas	64.712	3.135	ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Tributos e Contribuições Sociais	232.287	(136.830)	Empréstimos e Financiamentos Obtidos	605.855	552.406
Varição de Dividendos Declarados	(153.449)	434.625	Amortização de Empréstimos	(266.204)	(724.254)
Outras Contas a Pagar	<u>1.040.641</u>	<u>330.336</u>	Juros Financiamento	19.292	-
	1.776.453	1.057.933	Juros Sobre Capital Próprio	<u>(1.850.000)</u>	<u>(1.600.000)</u>
			Total das Atividades de Financiamentos	(1.491.057)	(1.771.848)
			Total dos Efeitos no Caixa		
			Saldo Inicial de Caixa	2.190.116	351.031
			Saldo Final de Caixa	<u>2.096.132</u>	<u>2.190.116</u>
			Aumento/Diminuição do Caixa	(93.984)	1.839.085
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis					

NOTAS EXPLICATIVAS			
1. CONTEXTO OPERACIONAL			
A Companhia Campolarguense de Energia – COCEL, fundada em 05 de Março de 1968, é uma sociedade anônima de capital fechado, controlada pelo Governo do Município de Campo Largo, que detém 88,8% do seu Capital Social.			
A Companhia tem como atividade principal a distribuição e a comercialização de energia elétrica no Município de Campo Largo, Estado do Paraná, que possui uma área de 1.359 km².			
A COCEL é uma Companhia eminentemente distribuidora de energia, sendo todo o seu mercado atendido através da compra de energia da Companhia Paranaense de Energia – COPEL.			
2. DA CONCESSÃO			
A Companhia Campolarguense de Energia – COCEL, detém a concessão para distribuir energia no Município de Campo Largo, Estado do Paraná junto ao órgão regulador do Serviço Público de Energia Elétrica, através da portaria nº 530 de 1º de Dezembro de 1998 do MME, com vencimento em 07/07/2015.			
Os contratos de concessão das distribuidoras de energia elétrica foram assinados a partir de 1995, em cada um desses contratos foram estabelecidas as tarifas iniciais e os mecanismos de sua alteração:			
a) Reajuste Tarifário Anual;			
b) Revisão Tarifária Extraordinária;			
c) Revisão Tarifária Periódica.			
No caso particular do contrato de concessão da COCEL de nº 27/98, que foi assinado em 30 de Março de 1999, a primeira revisão tarifária periódica ocorreu em 30 de Março de 2004 que constitui em estabelecer o reposicionamento das tarifas de fornecimento de energia elétrica e a determinação do Fator X.			
O Fator X considera os ganhos de produtividade da concessionária, previstos para o próximo período tarifário, decorrentes do crescimento do mercado atendido; a avaliação do grau de satisfação na percepção do consumidor; bem como a manutenção da condição de equilíbrio econômico-financeiro definida na revisão tarifária periódica;			
O Fator X é estabelecido em função dos seguintes componentes:			
- Xc que reflete os ganhos de produtividade esperados decorrentes da mudança na escala do negócio por incremento do consumo de energia elétrica na área servida, tanto por maior consumo dos consumidores existentes, como pela incorporação de novos consumidores, no período entre revisões tarifárias, calculado em cada revisão tarifária periódica;			
- Xd que reflete a avaliação dos consumidores sobre a sua concessionária, sendo obtido mediante a utilização do resultado da pesquisa Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor – IASAC, calculado em cada reajuste tarifário anual;			
- Xa que reflete a aplicação do Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) para o componente mão-de-obra da Parcela B da concessionária, calculado em cada reajuste tarifário anual.			
No contrato de concessão, a receita inicial da concessionária é dividida em duas parcelas. A Parcela A envolve os chamados “custos não gerenciáveis” pela concessionária, relacionados a distribuição de energia elétrica e explicitamente indicados no contrato. São custos cujo montante e variações escapam à vontade ou influência da concessionária, como a energia elétrica adquirida para atendimento aos clientes, os custos de transmissão e os encargos setoriais.			
A Parcela B compreende o valor remanescente da receita, envolvendo, portanto, os ditos “custos gerenciáveis”. São custos próprios da atividade de distribuição e de gestão comercial dos clientes, que estão sujeitos ao controle ou influência das práticas gerenciais adotadas pela concessionária – ou seja, os custos de operação (pessoal, material e serviços de terceiros). Além destes, a Parcela B inclui a remuneração do capital e os tributos. Os contratos de concessão contemplam procedimento específico para reajuste dessas parcelas durante cada ano do período tarifário.			
3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS			
As demonstrações Contábeis da Companhia foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas através da Lei 6.404/76 de 15 de Dezembro de 1976, e da Lei 9.249 de 26 de Dezembro de 1995 que não mais reconhece os efeitos da inflação a partir de 1º de Janeiro de 1996, de instruções contidas no “Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica”, instituído pela resolução ANEEL nº 444 de 26 de Outubro de 2001 e pelo ofício circular nº 2.396/06 e 059/07 – SFF/ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica.			
4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS			
4.1.DISPONIBILIDADES			
O saldo inclui as disponibilidades bancárias, de caixa, e numerários em trânsito, sendo que estes correspondem aos valores arrecadados pela rede bancária e ainda não creditados pela mesma.			
4.2.CONSUMIDORES			
As contas a receber incluem os valores referentes ao faturamento já emitido, bem como a receita proveniente de energia fornecida e ainda não faturada ao final do exercício. A receita de distribuição de energia elétrica é reconhecida no momento do faturamento. Para a receita não faturada, conforme o ciclo de faturamento mensal, é feito a provisão tendo como referência a carga real de energia disponibilizada e o índice de perda elétrica em bases anuais.			
	2006	2005	
Fornecimento Faturado	4.665.171	3.891.749	
Fornecimento n/Faturado	2.277.749	1.919.341	
Outros	266.761	213.385	
Total	7.209.681	6.024.475	
O fornecimento faturado apresenta o seguinte perfil por data de vencimento e classe.			
Consumidor/Concessionária	Saldos Vincendos	Vencidos até 120 Dias	Vencidos há mais de 120 Dias
Residencial	908.175	892.034	280.712 2.080.921
Industrial	679.413	267.743	164.966 1.112.122
Comércio, Serv.	359.104	331.261	101.297 791.662
Outras Atividades			
Rural	20.393	18.787	301 39.481
Poder Público	69.589		69.589
Iluminação Pública	383.154	59.679	60.863 503.696
Serviço Público	67.516	184	- 67.700
Total - Consumidores	2.487.344	1.569.688	608.139 4.665.171

4.3.DEVEDORES DIVERSOS

Tributos e Contribuições Sociais	
Empregados	
Outros	
Total	

NOTAS EXPLICATIVAS (continuação)

4.17. MOVIMENTAÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO

Distribuição – Imobilizado		2005			
Itens	31/Dez./05	Adições	Baixas	Transf.	31/Dez./04
Intangíveis	184.763	180.000	-	-	4.763
Terrenos	110	-	-	-	110
Edif. Obras civis e Benfeit.	9.197	-	-	-	9.197
Máquinas e Equipamentos	30.742.213	3.240.202	255.458	-	27.757.469
Veículos	590.102	159.442	-	-	430.660
Móveis e Utensílios	947	-	-	-	947
Sub Total	31.527.332	3.579.644	255.458	-	28.203.146

Administr. – imobilizado		2005			
Itens	31/Dez./05	Adições	Baixas	Transf.	31/Dez./04
Intangíveis	54.852	-	-	-	54.852
Terrenos	258.083	-	-	-	258.083
Edif. Obras civis e Benfeit.	397.000	-	-	-	397.000
Máquinas e Equipamentos	374.605	33.438	-	-	341.167
Veículos	72.316	2.445	-	-	69.871
Móveis e Utensílios	147.228	-	-	-	147.228
Sub Total	1.304.084	35.883	-	-	1.268.201

Comercializ.- Imobilizado		2005			
Itens	31/Dez./05	Adições	Baixas	Transf.	31/Dez./04
Máquinas e Equipamentos	29.704	1.652	-	-	28.052
Móveis e Utensílios	9.232	-	-	-	9.232
Sub Total	38.936	1.652	-	-	37.284

Distribuição-Depreciação		2005			
Itens	31/Dez./05	Adições	Baixas	Transf.	31/Dez./04
Intangíveis	6.329	3.069	-	-	3.260
Edif. Obras civis e Benfeit.	4.999	367	-	-	4.362
Máquinas e Equipamentos	10.448.163	1.406.719	186.246	-	9.227.690
Veículos	433.316	6.089	-	-	427.227
Móveis e Utensílios	274	95	-	-	179
Sub Total	10.893.081	1.416.339	186.246	-	9.662.988

Administ. – Depreciação		2005			
Itens	31/Dez./05	Adições	Baixas	Transf.	31/Dez./04
Intangíveis	54.641	1.102	-	-	53.539
Edif. Obras civis e Benfeit.	215.495	15.875	-	-	199.620
Máquinas e Equipamentos	205.975	33.698	-	-	172.277
Veículos	66.156	12.812	-	-24	53.368
Móveis e Utensílios	111.030	11.822	-	-	99.208
Sub Total	653.297	75.309	-	-24	578.012

Comercializ.-Depreciação		2005			
Itens	31/Dez./05	Adições	Baixas	Transf.	31/Dez./04
Máquinas e Equipamentos	5.896	1.488	-	-	4.408
Móveis e Utensílios	3.364	923	-	-	2.441
Sub Total	9.260	2.411	-	-	6.849

Distribuição – Imobilizado		2006			
Itens	31/Dez./06	Adições	Baixas	Transf.	31/Dez./05
Intangíveis	181.435	-	3.328	-	184.763
Terrenos	110	-	-	-	110
Edif. Obras civis e Benfeit.	9.197	-	-	-	9.197
Máquinas e Equipamentos	35.169.490	4.754.322	327.045	-	30.742.213
Veículos	598.950	8.959	111	-	590.102
Móveis e Utensílios	2.593	1.646	-	-	947
Sub Total	35.961.775	4.764.928	330.484	-	31.527.332

Administr. - Imobilizado		2006			
Itens	31/Dez./06	Adições	Baixas	Transf.	31/Dez./05
Intangíveis	88.822	33.970	-	-	54.852
Terrenos	278.742	50.500	29.841	-	258.083
Edif. Obras civis e Benfeit.	397.000	-	-	-	397.000
Máquinas e Equipamentos	361.243	21.233	34.595	-	374.605
Veículos	72.316	-	-	-	72.316
Móveis e Utensílios	133.575	2.985	16.638	-	147.228
Sub Total	1.331.698	108.688	81.074	0,00	1.304.084

Comercializ. - Imobilizado		2006			
Itens	31/Dez./06	Adições	Baixas	Transf.	31/Dez./05
Máquinas e Equipamentos	29.704	-	-	-	29.704
Móveis e Utensílios	10.882	1.650	-	-	9.232
Sub Total	40.586	1.650	-	-	38.936

Distribuição-Depreciação		2006			
Itens	31/Dez./06	Adições	Baixas	Transf.	31/Dez./05
Intangíveis	39.008	36.007	3.328	-	6.329
Edif. Obras civis e Benfeit.	5.367	368	-	-	4.999
Máquinas e Equipamentos	11.779.343	1.573.269	242.089	-	10.448.163
Veículos	466.626	33.421	111	-	433.316
Móveis e Utensílios	451	177	-	-	274
Sub Total	12.290.795	1.643.242	245.529	-	10.893.081

Administ. – Depreciação		2006			
Itens	31/Dez./06	Adições	Baixas	Transf.	31/Dez./05
Intangíveis	55.985	1.344	-	-	54.641
Edif. Obras civis e Benfeit.	231.359	15.864	-	-	215.495
Máquinas e Equipamentos	212.671	35.347	28.651	-	205.975
Veículos	69.866	3.710	-	-	66.156
Móveis e Utensílios	105.271	10.761	16.520	-	111.030
Sub Total	675.152	67.026	45.171	-	653.297

Administ. – Depreciação		2006			
Itens	31/Dez./06	Adições	Baixas	Transf.	31/Dez./05
Máquinas e Equipamentos	7.400	1.504	-	-	5.896
Móveis e Utensílios	4.305	941	-	-	3.364
Sub Total	11.705	2.445	-	-	9.260

4.18. DETALHAMENTO DAS PRINCIPAIS OBRAS E BAIXAS CONCLUÍDAS

DESCRIÇÃO	IMOBILIZAÇÕES	BAIXAS
Ampliação de Rede Urbana	510.139	34.820
Ampliação de Rede Rural	311.385	23.263
Reforço de Rede Urbana	76.006	4.128
Reforço de Rede Rural	45.561	3.732
Melhoria de Rede Urbana	833.901	99.790
Melhoria de Rede Rural	307.110	24.696
Luz P/ Todos	2.150.895	-
Equipamentos Geral	104.603	51.344
Veículos	8.960	-
Intangíveis / Softwares	33.970	3.328
Medidores	442.236	136.617
Terrenos	50.500	29.841
TOTAL	4.875.266	411.559

4.19.SEGUROS

Os principais ativos em serviço da empresa estão segurados, a especificação por modalidade de risco e data de vigência está demonstrada a seguir:

BEM SEGURADO	RISCO	DATA DE VIGÊNCIA	IMPORTÂNCIA SEGURADA	PRÊMIO
SEDE SOCIAL	Incêndio/ Danos Elétricos/ Vendaval/ Responsabilidade Civil	01/11/2006 01/11/2007	500.000	2.367
ALMOXARIFADO	Incêndio/ Danos Elétricos/ Vendaval/ Responsabilidade Civil	01/11/2006 01/11/2007	300.000	1.000
ASCEL	Incêndio/ Danos Elétricos/ Vendaval/ Roubo/Furto	01/11/2006 01/11/2007	100.000	353
SUBESTAÇÃO	Equipamentos da Subestação	29/11/2006 29/11/2007	2.556.368	41.384
VEÍCULOS	Casco/ Danos Materiais/ Morte Acidental/ Invalidez Perm. Danos Corporais	05/06/2006 05/06/2007	Valor Mercado Referenciado	31.090

4.20.DOS BENS VINCULADOS À CONCESSÃO

De acordo com os artigos 63 e 64 do decreto 41.019 de 26 de Fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na produção, transmissão, distribuição inclusive comercialização, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99 regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada, para aplicação na concessão.

4.21.DIFERIDO

	2006	2005
Diferido em Serviço	-	839.223
(-) Amortização Acumulada	20%	-(758.488)
Total do Ativo Diferido	-	80.735

4.22.FORNECEDORES

	2006	2005
Energia Comprada p/ Revenda	1.965.174	1.933.885
Materiais e Serviços	772.298	211.325
Total	2.737.472	2.145.210

4.23.FOLHA DE PAGAMENTO

	2006	2005
Imposto de Renda Retido	44.485	23.996
INSS Retido	25.113	24.258
Saldo Salários a Pagar	44.785	-
Sindicato da Classe	866	1.221
Empréstimos	8.347	6.666
Outros	533	3.276
Total	124.129	59.417

4.24.TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	2006	2005
Imposto de Renda Retido s/Serv.Terceiros	908	24.249
ICMS	1.320.087	1.132.789
FGTS	34.191	32.642
INSS	88.219	83.309
COFINS	288.533	231.801
PASEP	62.642	48.699
Contribuição Social	-	9.460
Outras	7.434	6.728
Total	1.802.014	1.569.727

4.25.EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	2006	2005
Eletrobrás	214.581	302.897
Total	214.581	302.897

4.26.PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

	2006	2005
Empregados	225.049	207.317
Total	225.049	207.317

4.27.OBRIGAÇÕES ESTIMADAS

	2006	2005
Provisão de Férias/Gratificação	407.675	347.903
Provisão INSS/FGTS	162.276	137.889
Total	569.951	485.792

4.28.ENCARGOS DO CONSUMIDOR

	2006	2005
Reserva Global de Reversão	39.640	37.571
Quota p/ Conta de Consumo de Combustível	295.229	9.991
Conta de Desenvolvimento Energético	118.487	108.244
Total	453.356	155.806

4.29.ENCARGOS TARIFARIOS

	2006	2005
Encargos de Capacidade Emergencial	10.936	62.515
Total	10.936	62.515

4.30.PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

	2006	2005
F.N.D.C.T	79.294	-
M.M.E.	39.647	-
Instituições de Pesquisa	84.516	-
Total	203.457	-

4.31.OUTROS PASSIVOS CIRCULANTES

	2006	2005
Contribuição p/Custeio de Serv. II.Pública	230.391	110.314
Empréstimo Compulsório – Eletrobrás	72.525	194.915
Cauções em Garantia	5.531	5.015
Outros	16.521	-
Total	324.968	310.244

4.32.TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	2006	2005
COFINS	851.682	851.682
PASEP	180.534	180.534
CPMF	28.455	28.455
Total	1.060.671	1.060.671

4.33.EMPRÉSTIMO E FINANCIAMENTO

Em Moeda Nacional		2006		2005	
Eletrobrás		Principal +Encargos Circulante Longo Prazo		Principal +Encargos Circulante Longo Prazo	
ECF 1977/00	-	-	-	130.388	-
ECF 2041/00	115.445	-	-	144.740	112.858
ECF 063/04	62.185	376.456	-	17.227	344.532
ECF 116/05	36.951	739.025	-	10.542	210.831
Total	214.581	1.115.481	-	302.897	668.221

-Taxa de Juros de 5% ano, “PRO RATA TEMPORIS” sobre o saldo devedor corrigido, incorporado ao saldo durante o período de carência.

-Taxa de Administração de 1% ao ano, vencível mensalmente sobre o saldo devedor corrigido.

4.34.INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Até 31 de Dezembro de 2006, a Companhia não realizou nenhuma operação com derivativos, bem como não mantém operações financeiras objetivando a proteção dos riscos de perda com flutuações nas taxas de juros e de câmbios, tendo em vista a inexistência de empréstimos e financiamentos com taxas pós-fixadas e/ou vinculados a moeda estrangeira.

4.35.O VALOR DE MERCADO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O valor de mercado dos empréstimos e financiamentos calculados com base no valor presente desses instrumentos financeiros, considerando taxas de juros correntes para operações similares e vencimentos comparáveis em 31 de Dezembro de 2006, representam valores menores que o contábil.

Em decorrência dos encargos financeiros a título de juros e correção monetária aplicados pela Eletrobrás para essa linha de empréstimos tomados serem inferiores aos de mercado.

4.36.CONCENTRAÇÃO DE RISCOS DE CRÉDITOS

Como aproximadamente 2/3 das vendas de energia são efetuadas a um grande número de consumidores que representam mais de 90% de seu universo, o risco de crédito por esse fato se torna minimizado, além do acompanhamento das inadimplências verificadas nas diversas classes de consumidores, suspendendo seu fornecimento, decorrente de atrasos superiores aos regulamentares.

4.37.PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

VALOR DA PROVISÃO		2006		2005	
No Exercício		Acumulada		No Exercício	
Trabalhistas	5.900	117.600	-	20.200	111.700
Outras	190.463	293.953	-	36.809	103.490
Total	196.363	411.553	-	57.009	215.190

4.38. CAPITAL SOCIAL

	2006	2005
Prefeitura Municipal de Campo Largo	17.765.569	15.544.873
FAPEN – Instituto de Aposentadoria e	2.157.191	1.887.542
Pensões de Campo Largo	-	-
Demaís Acionistas	77.240	67.585
Total	20.000.000	17.500.000